

A PANDEMIA E O PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEF 1 - UFMG) EM CASA

*Ana Clara Oliveira Carmo¹
Francisca Izabel Pereira Maciel²
Gabriela Leite Burgarelli³
Maíra Pilz Fidelis⁴
Rute Silva de Oliveira⁵*

Eixo temático: 5- Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos;

Resumo: A crise sanitária mundial causada pela Covid-19 teve como uma ação imediata a suspensão das atividades educacionais, por isso, diversas instituições de ensino viram suas atividades suspensas sem retorno previsto. Em se tratando de uma condição nova para todos, demorou-se um tempo para as escolas elaborarem novas formas de práticas pedagógicas, sendo o ensino remoto a opção diante de tal emergência. Estamos há mais de um ano reinventando o processo escolar e, a partir dessas mudanças, apresentamos o relato e análises iniciais resultantes de experiências pedagógicas, vivenciadas em um projeto de extensão. Dessas experiências, destacaremos nesse artigo o envolvimento familiar de netos e filhos nos processos de ensino-aprendizagem, durante o ensino remoto em turmas de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - primeiro segmento (PROEF 1). A interação familiar tem se revelado como um dos elementos importantes no uso das tecnologias, na participação, no envolvimento e na aprendizagem dos adultos e idosos do PROEF 1 durante o período pandêmico, além de contribuir para desmistificar o preconceito sobre o analfabetismo familiar.

Palavras-chaves: alfabetização de jovens e adultos; pandemia; família; PROEF 1.

1 Ana Clara Oliveira Carmo. Graduanda em Pedagogia FaE/UFMG. Monitora do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - Primeiro Segmento (PROEF-1). anaclaraocs2@gmail.com

2 Doutorado em Educação pela UFMG. Professora titular da FAE/UFMG. Pesquisadora do Ceale e Coordenadora do PROEF1. emaildafrancisca@gmail.com

3 Gabriela Leite Burgarelli. Graduanda em Pedagogia FaE/UFMG. Monitora do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - Primeiro Segmento (PROEF-1). gabburgarelli.pedag@gmail.com

4 Maíra Pilz Fidelis. Graduanda em Pedagogia FaE/UFMG. Monitora do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - Primeiro Segmento (PROEF-1) mairapilzfidelis@gmail.com

5 Rute Silva de Oliveira. Graduanda em Pedagogia FaE/UFMG. Monitora do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - Primeiro Segmento (PROEF-1). ruoliver882@gmail.com

Introdução

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido com uma doença, totalmente inédita, causada pelo vírus SARS-CoV-2, que se alastrou pelo mundo ocasionando mudanças drásticas na vida de todos nós. A população mundial foi paralisada e o isolamento social passou a ser uma necessidade básica.

Em um país com tantas desigualdades sociais, econômicas e educacionais, é de se esperar que, ao lado das altas taxas de desemprego, a educação no Brasil seja um desafio ainda maior sob o contexto da pandemia, principalmente, no que diz respeito à alfabetização, especialmente de jovens e adultos.

Não nos restam dúvidas de que as consequências da política negacionista do atual governo serão ainda mais aprofundadas com a pandemia. Esse quadro já era preocupante, desde a implementação da Política Nacional de Alfabetização (PNA), em 2019, com apenas cinco parágrafos destinados ao público jovem e adulto (MACIEL; RESENDE, 2019).

Para contrapor a ausência de direcionamentos nacionais para a educação

[...] muitos professores brasileiros têm buscado alternativas para manutenção do vínculo entre escola e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando da comunicação por meio de aplicativos móveis e redes sociais, no intuito de minimizar os possíveis impactos da evasão escolar. (OLIVEIRA; ROCHA, MACIEL; 2021. p. 3).

Essa nova realidade impôs a todos nós, novos modos de atuação. O espaço da sala aula, os horários definidos, a atuação do professor, a interação face a face com os colegas e professores foram algumas das mudanças bruscas que a pandemia nos impôs.

Diante desse cenário de isolamento social, no caso brasileiro, desde março de 2020, entre as inúmeras mudanças, as escolas tiveram que ser fechadas. Milhões de crianças, jovens e adultos tiveram suas vidas escolares transformadas. O imobilismo dos primeiros momentos e a esperança de que fosse um vírus passageiro foi, aos poucos, alterada com o vírus mostrando a sua força na transmissibilidade e o crescente número de mortes, logo, foi necessário repensar sobre o presente e o futuro de nossos estudantes.

Dessa forma, as mais diversas instituições de ensino, têm buscado maneiras de minimizar um pouco os impactos na interrupção do processo educativo durante o período da pandemia e afastamento do espaço escolar e dos professores, sendo que os meios tecnológicos têm sido os instrumentos mais utilizados para diminuir essas distâncias.

Inserida nesse contexto, pretende-se nesse texto trazer reflexões e relatar experiências vivenciadas na pandemia com adultos, integrantes de um projeto de alfabetização de adultos da UFMG, o PROEF 1:

Os alfabetizadores são estudantes de Pedagogia e demais Licenciaturas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), selecionados em Editais para atuar no Programa de Educação de Jovens e Adultos da UFMG. O Programa abrange os três segmentos da EJA. Nessa investigação, priorizamos alunos que estão em processo inicial de alfabetização, portanto pertencentes ao 1º segmento (PROEF1). Os alfabetizandos são alunos cadastrados no Centro Pedagógico da UFMG, unidade responsável pelo Ensino Fundamental na UFMG. (OLIVEIRA; ROCHA, MACIEL; 2021, p. 8).

O PROEF 1 em casa: ultrapassando fronteiras

Com a suspensão das aulas presenciais para os estudantes integrantes do PROEF 1 e dos monitores, algumas fronteiras, até então muito bem delimitadas, se desfizeram. A sala de aula e o ambiente doméstico se confundiram e propiciaram novas dinâmicas para as aulas que acontecem de forma remota, de acordo com as possibilidades tecnológicas das estruturas de ensino e dos estudantes, seguindo as normas sanitárias da UFMG.

Se por um lado, a escola adentrou o espaço doméstico, transformando as salas das casas de professores e estudantes em salas de aulas, por outro lado, os familiares também tiveram seus espaços "invadidos" e passaram a conviver de forma mais ativa com a "escola dentro de casa". Apesar dessa nova realidade, é importante destacar a ressalva de que em momento algum estamos a defender o *homeschooling*. Pelo contrário, no caso da alfabetização de jovens e adultos e, especificamente dos estudantes do PROEF 1, vamos apenas analisar a aproximação do cotidiano de educadores/as e educandos/as, colocando a rotina familiar como parte do processo de aprendizagem.

Tal situação apresenta também algumas dificuldades à educação, pois antes, os espaços estavam mais definidos e diferenciados. Entre essas dificuldades está o aumento do trabalho doméstico que recai, na grande maioria das vezes, sobre as mulheres, principalmente quando levamos em conta a suspensão das aulas de filhos/as, netos/as etc ou mesmo o teletrabalho de membros da família, o que pode atrapalhar o desenvolvimento e o rendimento escolar das estudantes. Com mais pessoas dividindo os espaços e o tempo maior em casa, as tarefas domésticas também aumentam, porém pouco se avança em sua divisão.

Outros desafios encontrados por nós e pelos estudantes frente a esse novo contexto, foi a pouca (ou nenhuma) familiaridade de nossos estudantes, adultos e idosos, com os recursos tecnológicos, como telefone celular e WhatsApp, a crise econômica que tem afetado principalmente as famílias de baixa renda, os adoecimentos e o processo de luto vivenciados durante esse isolamento físico e social. É um momento difícil tanto para educandos, quanto para educadores, em que todos os problemas descritos até agora são passíveis de existir em muitas vidas.

Partindo do convencimento de que as barreiras para o ensino-aprendizado efetivo têm aumentado exponencialmente, também ressaltamos a possibilidade de aproximação do cotidiano da família dos alfabetizandos/as jovens e adultos, permitindo um olhar privilegiado da relação família-escola em torno do ensino remoto. Sendo que, membros familiares de alguns de nossos estudantes têm exercido papel essencial na mediação com a tecnologia e nossa comunicação com os estudantes.

Acolhimento minimizando o isolamento social

A partir desse novo cenário, entre todos nós e também entre nossos estudantes do PROEF 1, encontramos muitas dificuldades para retomar as atividades pedagógicas. No ano de 2020, mal iniciamos as nossas aulas, com apenas duas semanas letivas, período em que os estudantes ainda estavam em processo de matrículas, e nos surpreendemos com a suspensão das atividades. Iniciamos o ano com a presença de 19 alunos matriculados efetivamente. Desses estudantes, conseguimos manter contato contínuo com apenas 12. Esses contatos foram e continuam a ser diferenciados em função dos conhecimentos que os estudantes têm sobre usos do celular, mensagens de áudio, *WhatsApp*, fotografar e fazer videochamadas.

Diante da vivência do inesperado, acreditando que a rotina seria restabelecida rapidamente, permanecemos com nossas reuniões pedagógicas e desenvolvemos propostas de atividades para o retorno das aulas presenciais. Além disso, uma de nossas primeiras intervenções foi buscar ter o contato com os alunos que estavam matriculados, tentando entender a realidade dos mesmos. Assim, criamos um grupo de *Whatsapp* com os estudantes que tinham o aplicativo, chamado “PROEF na Quarentena”. O grupo é constituído de 26 pessoas, variando entre estudantes, monitores e a coordenadora. Alguns estudantes não quiseram participar do grupo, o que foi respeitado, e outros não foram inseridos porque não tem o aplicativo ou aparelho celular. Essa foi uma forma encontrada de estabelecermos um vínculo mais coletivo com os estudantes, promovendo a permanência dos sujeitos no projeto e sendo espaço de compartilhamento de vivências e saberes.

Nas interações com todo o Grupo na Quarentena, começamos a desenvolver algumas “atividades informais”, via *Whatsapp*. Essas “atividades informais” eram propostas a todos os participantes do Grupo Quarentena. E caberia a cada um dar seu retorno da forma que melhor conviesse. Por exemplo, era enviado um pequeno poema escrito e oral, pois a maioria ainda não tem domínio da leitura e da escrita e, como sugestão, que eles se manifestassem sobre o texto lido ou ouvido. Em geral, pedíamos informações sobre saúde e atividades que estavam fazendo em casa, todos nós isolados – fizemos breves gravações declamando alguns

poemas, que eram também enviados escritos: poemas de encorajamento, de amizade, esperança, de Cora Coralina, Paulo Freire, Drummond, Maria Carolina de Jesus, entre outros. Tínhamos como objetivo a manutenção do vínculo afetivo, como também, o incentivo do processo de aprendizagem dos alfabetizandos/as, buscando metodologias de ensino digital.

Um dos momentos mais significativos dessa troca de mensagens foi o compartilhamento de receitas e fotos de pratos culinários pelos estudantes no grupo. Eles nos enviaram vídeos de pratos típicos da culinária mineira e gravações de áudios das receitas desses pratos. Todo esse material foi analisado, transcrito e finalizado em um ebook de receitas do PROEF 1 na quarentena.

Todas essas atividades foram produzidas on-line, pois seguíamos os protocolos sanitários da UFMG e não tínhamos liberação para envio de materiais impressos para nossos estudantes. Essa autorização ocorreu a partir de setembro de 2020, e desde então, planejamos e elaboramos conjuntamente com a coordenadora as atividades que seriam enviadas. Foi definido que as atividades seriam entregues aos estudantes junto com a cesta básica no Centro Pedagógico/ UFMG. A expectativa era de que teríamos o retorno de todos eles, entretanto isso não ocorreu. Apesar de manterem uma intensa comunicação no Grupo da Quarentena, as atividades propostas eram pouco comentadas.

Para resolver esse impasse, decidimos que cada monitor ficaria responsável por fazer um acompanhamento mais individualizado a cada um dos estudantes. As atividades passaram a ser elaboradas pelos monitores de forma personalizada para os educandos, visando, principalmente, a alfabetização e o letramento.

Esse é o momento atual em que o PROEF 1 se encontra. Continuamos com nossos encontros de formação que tem focado discutir as atividades e intervenções realizadas com os estudantes, promovendo reflexões sobre a prática docente, sobre o processo de ensino-aprendizagem e a alfabetização e o letramento.

Continuamos a enviar atividades impressas e monitoria/acompanhamento individualizado. Esse acompanhamento é realizado semanalmente entre o (a) estudante e o (a) monitor (a), da forma como é possível para os estudantes (via mensagens WhatsApp, ligações de vídeo, ligações de áudio). Ademais, também realizamos encontros entre todos os envolvidos no PROEF 1: alunos, monitores e coordenadora, nos quais é possível o diálogo e a socialização e tem se mostrado muito relevante para os alunos.

Além disso, as preocupações começaram a se dissipar com a definição do retorno por meio de mensagens, fotos e áudios no WhatsApp, além da possibilidade de ligações entre os estudantes e o (a) monitor (a) responsável.

Ao pensar na Educação de Jovens e Adultos, é preciso considerar a diversidade desse público e pensar em estratégias de acolhimento. Segundo Soares (2019, p.22), os estudantes da EJA

constroem todo um imaginário sobre a escola, a sala de aula, os professores, as atividades e muitas das vezes se sentem desestimulados quando a realidade não se identifica com a imaginação. Por isso, o processo de acolhimento é muito importante, são necessárias negociações e partir do mais tradicional em direção ao mais diferenciado.

Nesse sentido, podemos refletir sobre o estranhamento causado, ainda em maior gravidade, para os educandos das turmas de EJA, que, em sua maioria (principalmente, se tratando de idosos - como é a realidade do PROEF 1), não possuem um contato tão próximo com a tecnologia, e, de repente, se veem na necessidade de estudar através deste recurso. Salientamos mais uma vez, a importância das famílias nesse acolhimento durante o período de isolamento social. Visando uma melhor visualização e compreensão de como as famílias se tornaram coautoras no processo de ensino-aprendizagem em turmas de EJA, fato que tem nos chamado a atenção acompanhando-os na execução das atividades enviadas.

O envolvimento familiar na Educação de Jovens e Adultos

Como já destacamos, o envolvimento de familiares no apoio à continuidade das ações do PROEF 1 foi fundamental. A seguir, trazemos um exemplo - de uma das alunas do PROEF 1 - que guardadas as diferenças entre os demais, permite-nos refletir sobre seu processo e as relações familiares.

Otávia - nome fictício - é uma aluna da turma de alfabetização, com idade de 78 anos que levamos mais tempo para conseguirmos realizar as atividades, isso porque o modelo de seu aparelho celular não comportava aplicativos. Tentamos, inicialmente, fazer ligação de áudio, porém não foi produtiva, pois a falta de visualização dificultava o processo e a interação. Posteriormente, sua neta, Laís - nome fictício - de 10 anos, entrou em contato com uma das monitoras através de mensagens no *Whatsapp*, e a partir daí nossos encontros e retornos começaram a fluir, sendo possível enviar fotos, tirar dúvidas, fazer ligações de vídeo esporádicas e assim, ter um contato mais próximo com a estudante.

Foi definido e combinado com Otávia os encontros semanais, em dias e horários fixos, através de videochamada (recurso oferecido pelo aplicativo *Whatsapp*) pelo celular de sua neta, que também acompanhava as aulas. O apoio da neta, Laís, no uso do equipamento foi e continua sendo fundamental. Atualmente, contamos também com o apoio de Solange - nome fictício -, filha de Otávia, pois a neta também precisa usar seu aparelho celular para suas aulas. No caso de Otávia, assim como a maioria de nossos estudantes, netos e filhos desenvolvem papéis centrais no desenvolvimento de nosso projeto em tempos remotos,

oferecendo recursos tecnológicos, mediando e intervindo no processo educativo. Ademais, para além da mediação do processo educativo, ressalta-se a relação criada entre os (as) monitores (as) e a família.

Desse modo, percebe-se como a relação familiar demonstra-se elemento importante e potente para a continuidade do vínculo, aprendizagem e ânimo dos sujeitos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos. É interessante também pensar como a situação de isolamento social promoveu a intensificação da relação família-escola, pois, diferente da Educação Regular, na qual as famílias estão sempre sendo comunicadas, vão às escolas, conversam com os professores, participam de reuniões, na EJA essa relação é distinta. Geralmente, a participação da família é inexpressiva ou até mesmo ausente. Em muitas situações os adultos e idosos são alvo de preconceitos até mesmo entre os familiares. Entre tantos desafios, a atuação da família na pandemia se fez necessária, pois se evidencia como uma condição favorável, neste contexto específico - isolamento físico do espaço sala de aula - para que o processo de ensino-aprendizado ocorresse.

Breves considerações

Os aprendizados na alfabetização com adultos e idosos, que já é um campo em que nos engaja a pensar de acordo com a ontologia freiriana, na perspectiva do ser humano em "SER MAIS", são ainda mais reforçados quando percebemos e nos adaptamos às possibilidades e desafios impostos pela pandemia. Nesse sentido, buscamos, a cada momento, oportunizar o vínculo, a permanência, e o aprendizado dos educandos de modo a assegurar-lhes o direito à Educação - direito este, negado por muito tempo e ameaçado ainda mais no contexto atual em que vivemos. À vista disso, percebe-se que, além das ações dos monitores e da coordenadora e os esforços dos estudantes, a relação familiar contribui beneficentemente minimizando o contexto de isolamento social.

Dentre as experiências vivenciadas com estudantes do PROEF 1, o que vem a se destacar para nós é o acolhimento de familiares, principalmente de filhas e filhos, netas e netos, no apoio aos pais e avós e na mediação que tem sido feita para tornar viável as propostas de atividades que enviamos, demonstrando um domínio cada dia maior no uso da tecnologia por parte de nossos estudantes adultos e idosos do PROEF 1 da UFMG. Por isso, as considerações feitas a partir das observações do acolhimento de familiares aos adultos e idosos analfabetos, nos fazem “esperançar” (FREIRE, 1992) e acreditar que estamos no caminho correto para vencer o preconceito ao analfabetismo no meio familiar.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MACIEL, Francisca; RESENDE, Valéria. **Alfabetização de jovens e adultos na política nacional de alfabetização**. *Revista brasileira de alfabetização - ABALF*. Belo Horizonte-MG, v. 1, n. 10 (Edição Especial), p. 129-133, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/375>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

OLIVEIRA, Juliane Gomes de ; ROCHA, Juliano Guerra ; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **A Covid-19 e o isolamento social na vida dos alfabetizados jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional de Estudos Sociodiscursivos(CIESD) e do VI Seminário Nacional de Alfabetização e Letramento (SENAL). São Cristóvão: UFS/ UFC, 2020.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos: direito, acesso e permanência**. *Revista Presença pedagógica*, ed. 152, p. 17 – 24, maio, 2019